

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor: José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Esposzendense — Esposzende

Assinatura: Anno, sem esta pilha 10\$00 esc. — Com esta pilha e para fóra 12\$00 e r — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado, 1\$00 — Pagamento adiantado, Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Esposzende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comum, ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

TEOTONIO DA FONSECA

## ESPOZENDE

Continuação do n.º 1.402

Funcionou este hospital primitivamente em um edificio conhecido hoje pelo nome de *Hospital Velho*, doado á Misericórdia pelo seu instituidor.

Concluidas as obras do novo hospital á margem esquerda da estrada de Viana do Castelo ao Porto, na parte conhecida por Avenida do Brazil, foi para ali mudado em 1916.

Perto do hospital, lado sul, foi construido em 1919 o *Balneario* publico, inaugurado em 1920.

Os Paços do Concelho é o mais belo edificio desta vila.

Com frente para a Praça Municipal, assenta a sua frontaria sobre uma foizmesa arcaria, construida entre os anos de 1732 a 1758, tendo sido ampliado este edificio posteriormente, soffrendo grandes reparações em 1913.

Nele funciona a Camara Municipal, o Tribunal Judicial e a Repartição de Finanças em boas salas condignamente mobiladas.

(Continua)

### Licenças de tabacos

O sr. ministro das Finanças atendeu a solicitação da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, no sentido das licenças para a venda de tabaco serem extensivas a mais estabelecimentos, e lavrou um despacho esclarecendo que qualquer estabelecimento, mediante as formalidades legais, poderá fazer vendas de tabacos.

### Serviços de cobrança

Vamos enviar á cobrança os recibos dos ultimos 6 mezes, pedindo o seu pagamento logo que os carteiros apresentem os respectivos recibos, obsequio que muito e muito agradecemos.

VIAGENS NO MINHO

## Esposzende e Fão

(Conclusão)

Este porto não ia diminuir a importancia do de Leixões, embora ficasse sendo o melhor de entre Lisboa e Vigo, teria 2 barras, uma a sudoeste sobre os penedos dos Cavalos, e a outra a noroeste, assente nos penedos da Cernelha, ambos naturalmente dispostos a uma profundidade de 9 a 15 braças até á costa. Além destes penedos há tambem os da Queixa da, da Pena, do Castro e do Roncador, que favoreceriam a construção das docas e completariam a disposição geral

do porto.

Como se vê das notas que colhi dos panfletos do padre Chaves, cuja opinião fundamentada na de varios engenheiros tecnicos, falta completar o que a natureza tão prodigamente deu ao paiz do norte.

Possuimos uma riqueza que não queremos aproveitar! Todavia, já uma Casa Inglesa, iniciou trabalho de gabinete para obter a concessão do Governo do Estado. Esta Empresa, propunha-se a construção do porto e de linhas ferreas que o servissem, mas, estalou nesse tempo a Grande Guerra, e todo o trabalho ficou improficuo e relegado.

Apezar de tudo, diz o padre Chaves, o porto dos Cavalos de Fão é ainda mais seguro que o

de Leixões.

Era dia de Festa ao Bom Jesus na Vila de Fão.

Quando chegamos, as ruas estavam movimentadas de forasteiros, e engalanadas de mastros com galhardetes, festões, de murta e grinaldas de flores. As janelas das casas ricas ostentavam colchas da India, e as mais pobres garriam cobertas de seda de Guimarães.

Por entre a multidão divisamos o padre Chaves.

A sua estatura que devia ter sido elevado na juventude, era, agora, na curva dos seus 77 anos, redusida ao comum.

Tinha o peito sumido; a pele amarelenta do rosto vincada de rugas; os olhos amortecidos nas orbitas fundas, e o cabelo todo branco a pousar descuidado da nuca sobre a volta baixa de clérigo. Firmava a mão nodosa a um raizeiro americano. Já não tinha as maneiras duras de temido brigão. A sua frase lenta, denotava uma só preocupação de espirito: o porto de Fão.

Ao vê-lo assim, não se dizia que fóra seivoso, rijo e forte como um pinheiro da beira-mar; não se supunha o capelão de há 18 anos, o rudé expulsor dos espiritos malignos, o Enxota-Diahos do Amparo.

Agora, apezar do entusiasmo com que falava dos Cavalos de Fão, esses penhascos que são os seus cavalos de batalha, Chaves Coupon, aparecia-me como um velho lutador á quem só o rôr dos anos púderam vencer.

O homem que, sem conhecer, tive por muito tempo na conta de um caturra vulgar defendendo o porto de Fão que julguei quimérico, tomava, depois de o saber curandeiro de obsessos no Amparo, as proporções da celebridade, feita á custa da obstinação inteligente.

Lendo os casos de cura no livro de Antero e, tendo visto depois os Cavalos, dei razão ao padre Chaves, louvei a sua teimosia rara, a sua vontade forte.

Esse homem a quem milhares de criaturas devem a tranquillidade, a saúde e a vida, tem pa-

## OBRA MONUMENTAL

### GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

### EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

#### Está publicado o terceiro fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana *Um compendio de toda a cultura Nacional* que é ao mesmo tempo o **melhor dictionario do idioma portuguez**, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileiro, calão, provincianismos, gíria e neologismos, *vocabulário tecnico de todas as profissões, etc., etc.*

*Um repertorio completo bio-bibliografico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, officiais do exercito e da armada, politicos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue monumental cultura lusitana*

Pedido de assinatura á

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE  
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano

Nome .....

Morada .....

Assinatura .....

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCÁBULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA  
POR 10.500 MENSIS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa

TUDO NUMA SÓ OBRA UMA SÓ OBRA PARA TUDO  
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' venda na na Livraria «ESPOZENDENSE» — Esposzende.

ra mim o maior de todos os dons estimáveis: ser útil.

O método! Que importa se curava!

Ele curou; curou todos os miseráveis doentes que foram levados ao Amparo pelo prestígio e fama.

Estou porisso convencido que, quem leu o livro de Antero e veio depois aos Cavalos; quem conhece o Chaves Coupon da campanha do porto de Fão, o «P.º Liberato» da medianeira «Senhora do Amparo», há-de louvar, como eu, a sua persistência, a sua tenacidade; há-de sentir igual admiração por esse homem que podia ser rico se fosse ambicioso, se enfim quizesse egoistamente explorar a ingénua crença popular.

Mas vive modesto, insatisfeito e desiludido, desde que foi obrigado a deixar a Capelinha do Amparo onde exerceu o seu mister com práticas suas, em vez dos exorcismos já usados pelos seus antecessores.

Se a intenção do padre Chaves era dar remédio; se obtinha curas; se estas eram proveitosas, fossem quais fossem os meios, brandos, enérgicos ou violentos como convinha á sua arte, julgo um dever recordar aos que leram o livro de Antero de Figueiredo, e aos que conhecem os panfletos do padre Chaves, os serviços prestados por ele no Amparo e agora em Fão.

Se, num lugar lutou com diabos, vencendo-os; no outro, teima ainda em escravizar os indômitos Cavalos á sua vontade, a mais firme, a mais resoluta, e a mais entranhadamente devotada á linda terra em que nasceu.

Possa ainda o padre Chaves afugentar os demónios empecilhos da sua nova causa e, na praia de Fão, assistir ao lançamento no fundo do mar, do primeiro bloco na construção do porto; para glória sua e honra da sua terra; para gosto dos meus obsequiosos amigos; e para prosperidade de Braga, tão esquecida dessa causa, a de mais lustro e renome para o seu rejuvenescimento.

H. B.

## «Diario de Noticias»

O melhor jornal do paiz.

Vende-se na sua Agencia nesta vila.

—CASA HAVANEZA—

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

## Leixões não há direito de existir.

Quando se estudava o anteprojecto deste porto de abrigo, por engenheiros nacionais e estrangeiros, uns apoz outros, não houve um deles que se responsabilisasse pela solidez dos molhes e assoreamento da bacia.

Nesta contingencia o governo de antanho dignou-se nomear uma brigada de engenheiros para estudar outro local na costa norte, que se prestasse a porto de abrigo em melhores condições, que se prestava Leixões.

Esta brigada no seu relatório preconizou os Cavalos de Fam, antigo porto dos Romanos, para porto de abrigo, sólido, amplo e seguro, um dos primeiros conhecidos. Nesta altura os políticos do Porto saltam a Lisboa entender-se com o sr. Hintz Ribeiro, presidente de ministros, protestando pelo porto de abrigo em Leixões, de preferência aos Cavalos de Fam; aliás passariam com armas e bagagem para as hostes do sr. João Franco. Em face desta imposição politica decretou-se o porto de Leixões, a bem dos interesses dos políticos do Porto, comprando propriedades em Matosinhos e Leça, que este porto viria valorizar dez, vinte e trinta vezes mais. A' vista do exposto deprende-se nitidamente, que Leixões, é um porto politico e não humanitario para oferecer abrigo e refugio seguro á navegação de alto bordo e seus tripulantes; porquanto, os naufragios contam-se ás centenas e as vitimas aos milhares; só o naufragio do *Veronese* foi calculado em mil vitimas e do *Deister* nem o cão de bordo escapou.

Os molhes de Leixões estão abalados até aos fundamentos e cheios de remendos, pelas derrocadas em 1892, em 1912 e 1934, incluindo nesta ultima a derrocada do esporão.

As obras do esporão vieram agravar a pessima situação de Leixões, ampliando a barra para furiosas vagas invadirem mais livremente a bacia, causando enorme rastolho. Os naufragios do vapor *Aviz* do *Rui Barbosa* e do *Orania* devem-se á violenta agitação do mar em acanhada bacia.

Com as obras do esporão, se forem viáveis, os naufragios devem multiplicar-se e triplicar-se as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, pelos antecedentes se tiram os consequentes.

O assoreamento de Leixões é inevitavel, está calculado em 500:000 metros cubicos de areia

mensalmente, mais visível na boca da barra, obstando a entrada de vapores a receber passageiros, sendo estes forçados a embarcar fóra da barra. E, assim, iremos, eternamente, de derrocada em derrocada, de assoreamento em assoreamento, para ficarmos sem porto e centenas de de milhares de contos!... Obras realizadas no mar, expostas ao embate de altameiras vagas, não podem subsistir; mais dia menos dia mais ano menos ano, tem que derruir fatalmente—a força maior destrói a menor. Porisso se diz: portos poucos e bons.

A barra é o porto, boa barra bom porto, má barra mau porto; as barras de areia são as peores, obras em portos de areia são improficuas e contraproducentes, como se vê em Leixões e outros portos.

Sintetizando: O porto dos Cavalos de Fam, autorizado por técnicos e profissionais, mais interessava á cidade do Porto e ao Estado, que o porto de Leixões; o trofisco que se operava por mar de Leixões ao rio Douro, operava-se do porto dos Cavalos ao rio Douro, com uma hora de atrazo, o trafico que se fazia por a linha ferrea de Leixões ao Porto, fazia-se do porto dos Cavalos ao Porto, mediante um pequeno ramal de linha ferrea da estação de Laundos a Fam.

As despesas de arribadas de Leixões a Lisboa e as despesas de transporte das mercadorias de Lisboa ao Porto, evitar-se-iam se o porto dos Cavalos fosse uma efetividade. Este porto, em entradas e saidas francas é mais seguro que o porto de Lisboa e de Vigo. O Estado, por sua vez, teria uma grande despesa superflua a menos e uma importante fonte de receita a mais.

Acresce a favor do porto dos Cavalos de Fam—sendo estes considerados pela nossa marinha de guerra um excelente refugio para torpedeiros—podia adaptar-se a porto de guerra em defesa da nossa autonomia, na emergencia duma invasão pela costa norte.

Em poucas palavras; o porto de Leixões é um escandalo nacional, que, assaz, compromete a nossa engenharia e a politica dos portos, ha mais de meio seculo.

Leixões podia e devia ser substituido pelo porto dos Cavalos de Fam, que está nas boas graças da opinião publica e da imprensa.

Chaves Coupon.

Queres ser bem servido ?

Val ao estabelecimento do Antonio Laranjeira na rua Barão d'Espozende

## Pilot RADIO Prquê?

Recebe maior numero de estações. Tem melhor sonoridade. O material «PILOT» é conhecido pelos grandes amadores da T. S. F. como do melhor que se fabrica.

E' a marca que vem sendo preferida pelo Corpo Diplomático, Ministros, Officiais do Exército e Marinha, Magistratura, Alto Comercio e Industria.

E' uma marca com 25 anos de existencia e outros tantos anos de aturadas experiencias.

## SEJA PRUDENTE

Não compre telefonia sem ouvir «PILOT»  
Modelos para 1.200\$00—  
1.650\$00 — 1.950\$00 —  
2.050\$00 — 2.650\$00 —  
2.800\$00 — 3.900\$00 —  
3.950\$00 e 5.950\$00

Agente:

JOSÉ OLÍMPIO BARREIROS

RUA DES. FRANCISCO, 34  
BARCELOS

## Em Fão

### As festas em honra de S. Pedro

Foram interessantes este ano nesta localidade, as festas em honra do Santo Claviculario.

Em várias ruas ele foi testejado ruidosa e alegremente. Organizaram-se para estes festejos duas comissões,—a de Baixo e a de Cima,—ambas cheias de capricho afim de melhores numeros apresentarem nos seus programas de festa.

Os arraiais, um na Avenida Dr. Manuel Pais, outro no Condo de Castro, agradaram imenso bem assim como as cascatas, onde se notava o bom gosto. Contudo a Cascata do Grupo de Cima merece uma referencia especial; arte, fino gosto, admiráveis linhas de disposição, etc.

Enfim uma cascata na verdadeira acepção do vocabulo.

Os festivais nocturnos foram deslumbrantes e encantadores.

Ao cair da tarde a população local principiava a movimentar-se.

A fisionomia de Fão, ao anoitecer do dia 29 tinha qualquer coisa de estranho, de bizarro, de inusitado. Dir-se-ia uma cascata gigantesca, com largos carreiros íngremes, de onde, lá do alto, vão descendo—movidos por occulto e maravilhoso mecanismo—os grupos alegres, característicos, pictoriais, entre cantigas pal-

pitantes de frescura e bailados de gracioso recorte original...

E essa cascata povoava-se constantemente de novas figuras, de novas manchas, inquietas e polícrônicas.

A cada minuto que passa, o seu aspecto toma proporções maiores—grandeza e ruído em sinfonia crescente, que mais e mais se avoluma, amplia, empolga e domina. As ruas são agora afogadas num alucinado canticó pagão, forte e viril, alagado em mil ondas, reproduzido em mil estribilhos, remarcado em mil «refrains».

Fão está na rua,—e ás dez e trinta dessa memorável noite, e o nosso amigo Cávado, de águas boançosas e tranquilas, no seu corre-corre vagaroso e igual, lá ouve também os versos ritmados e sugestivos:

Chega o bairro das Pedreiras  
Como ele não ha igual  
Chego as tricanas mais lindas  
Do formoso Portugal.

Erguendo os braços e meneando-os ao sabor da cadencia, batendo os pandeiros, no ar, entra assim no coração de Fão, nos locais de festa, o característico, o típico Rancho das Pedreiras.

Rapazes garbosos com cravos no peito, raparigas elegantes, rosas no peito, rostos belos, mocidade ardente, botões a desabrochar!!! A chegada deste Rancho a apoteose foi formidável. O Grupo de Cima, aguardava o Rancho querido das Pedreiras, aquele que sabe encarnar a mocidade, a juventude ardente de Fão. Os vivas repercutiam, enchiam as ruas e numa marcha grande, que vomitando fogo, transformou as ruas centrais de Fão em feéricos recantos das «Mil e Uma Noites», ao estalejar dos foguetes, a mocidade alegre das Pedreiras entre grandes orações atravessa o dentro e canta:

Ah! ah! ah!  
Olha o cheiro que a rosa me dá  
Ah! ah! ah!  
Abre a janela donzela vem cá.

O povo corre num vai-vem constante dum lado para o outro. Há alegria, animação, luz, vida! Amor!!!

E começam os descantes,—e o Zé em voz sonora e vibrante começa:

Deixai-me passar que eu vou  
Ea baixo ao mar sereno.

Ai e á ai  
Ea baixo ao mar sereno

Quero lavar o meu rosto  
Que me dizem que é moreno

Ai e ó ai  
Que me dizem que é moreno

E seguidamente uma moçaila de olhos faiscantes e tez morena canta esta quadra insinuante:

Héi-de cantar, hei-de rir  
Hei-de ser pantofoleira,  
Hei-de deitar palha aos moços  
Enquanto eu for solteira.

Gargalhada geral, vivas, mui-

tas vivas. E o rancho, e as raparigas, lindas, belas, satisfeitas, com os seus pandeiros, no ar, deixam tremular na brisa as fitas que os adornam, fitas de todas as cores, contudo domina a cor verde—a esperança—a esperança da mocidade, a esperança desses corações ardentes, a esperança do amor...

Dança-se, canta-se e já, ao romper da madrugada, ao principiar tudo a debandar, ouvimos ainda o coro, desse encantador rancho, ao voltar dos festejos, ao despedir-se de todos cantar.

Já são horas de partida  
Já lá vem rompendo aurora...

E já dia alto terminaram as festas em honra do Santo Claviculario, festas estas que deixaram saudade em todos,—na criança, na mocidade, nos velhos.

\*\*\*

Parabens ás comissões, parabens ao rancho que tão bem soube abrilhantar esta festa, e duma maneira especial parabens aos briosos componentes do grupo de Cima, que não se poupando a esforços soube duma maneira lidima trabalhar para que esta festa ressaltasse brilhante.

P. X.

Fão, 3 de Julho 1935

### Aos seareiros e agricultores do Concelho de Espozende

Entusiasmado com as riquezas que recebemos da terra, faltava a um dos maiores deveres de Cidadão para com os interessados se não viesse a público declarar em abono da verdade—e seu reclamo—que com a aplicação dos adubos fosfatados do Sindicato de Espozende, aplicados com adubo cazeiro na cultura das minhas batatas, obti o compensador coeficiente de *Vinte Sementes!*; resultado que devo á pureza e qualidade dos referidos adubos.

As batatas podem ser admirada na Casa Havaneza desta vila

Espozende, 2-7-1935

José Rodrigues Quesado

### Migração de aves

Na Suíça foram soltas muitas aves ás quais foram apostas anilhas com a seguinte inscrição: *Vogelwarte Sempach Helvetia*. Pedem-se a todas as pessoas que encontrem alguma ave com está anilha para enviarem a anilha á quella estação, que acusará a recepção e dirá ao remetente quando foi anilhada a ave.

Aquella estação suíça procede assim para ser estudada a migração das aves.

Queres bons perfumes?  
Vai á HAVANEZA

### Feretro fúnebre

Na última 4ª feira, pelas 5 horas da tarde, em viatura dos Bombeiros Voluntários dos Arcos de Val-le-Vez passou nesta vila com direção a Fão o cadaver de uma inocente criança de 3 anos de idade, filha do nosso velho amigo sr. Querubim Evangelista da Silva, digno e inteligente chefe de Finanças naquele concelho.

Acompanhavam o feretro grande numero de cavalheiros em automoveis que foram até Fão, terra natal do sr. Querubim, onde a pequenina morta foi receber cubal.

A seu bom pai, esposa e mais familia enlutada os nossos sentidos pesames pelo infausto acontecimento.



### Efeitos da medicação natural

O QUE DIZ UM CAMPEÃO PORTUGUÊS!!

«Usei as vossas aguas de Grichões e afirmo que a sua fama é de facto merecida.

«Regularizaram-me o estomago e intestinos. Fortaleceram-me. Beneficiaram por tal forma o meu estado de saúde que constituiu para mim uma surpresa.

«A todas as pessoas das minhas relações recomendaréi as vossas aguas que são na verdade excellentes....»

a) Jaime Dias Pontes

(Campeão nacional de skiff nos anos de 1926, 1927, 1928 e 1929 e componente do quadro de honra do Sport Club do Porto, campeão de Portugal em remo.

As aguas de Grichões exercem sobre o organismo uma acção desintoxicante, saneiam-no, tonificam-no simultaneamente.

Constata-se pelas experiencias realizadas nos Hospitais e Sanatorios mais importantes do País que a água de Grichões.

#### DEPURA, TONIFICA E RECONSTITUE

e estado geral do organismo, consequentemente todos os seus órgãos.

Nas doenças pulmonares em muitos casos baixa a temperatura.

No Estomago—facilita a digestão e aumenta o poder de assimilação.

Nos Intestinos—regulariza as suas funções.

Lavam os Rins e Bexiga e aumentam a diurese.

Muito uteis para o Fígado.

Infalíveis no excesso de acidos e Azias.

Efeitos em regra, rápidos.

Dirigir correspondência á Socied. Grichões. R. Alegria, 779—Porto. Braga—Farmácia Paiva. Barcelos—Brit-Souza Suers. Viana do Castelo—A Brasileira.

EM FÃO—FARMACIA PIRES

### Averiguações

Segundo refere uma folha local já está muito perto de ser descoberto e entregue á autoridade administrativa o caso a que alludimos aqui transcrito do «Correio do Minho» de Braga.

O referido diz o seguinte:

#### «Roubo»

«O ourives desta vila, sr. Ave-lino Gonçalves da Silva, apresentou queixa na administração do

concelho, contra diversas pessoas desta vila, acusadas de induzirem uma menor, filha do queixoso, a entregar-lhes varios objectos de ouro, em troca de dádivas insignificantes.

«O roubo, segundo se afirma, atingiu alguns milhares de escudos.

«As autoridades investigam, parecendo que o caso vai ser affecto aos tribunais».

### Pagamento de contribuições

No dia 1 de Julho abriu o cofre para o pagamento voluntário de todas as contribuições do Estado, a saber: *Predial, Industrial, grupos A, B e C. Imposto Profissional, Empregados, Profissões liberais, Imposto sobre aplicação de capitais e Imposto Complementar.*

Para as caixas do correio foram enviados os respectivos avisos devendo os contribuintes apresentar-se munidos dos mesmos, quando se apresentarem para satisfazer a sua importância.

Devido á lei que ordenou os anos económicos serem como os anos civis de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, a contribuição predial agora paga é só de 6 meses.

Em Janeiro de 1936, em virtude daquella lei será iniciada a cobrança anual lançada por todo o ano económico.

### A resolução publica vinicola

As intempéries dos ultimos tempos resolveram um problema que vinha sendo fartamente discutido e cimentado com criticas severas para o Governó,—o do vinho verde.

Devido a essas inclemencias o vinho americano foi para os anjinhos, e o não americano segue-lhe as pizzas com 50 % ou mais de atraso.

Que belo politico é o tempo...

Foi á dias colocada a placa na antiga rua do Arco, que se ficou chamando «Dr. José Maria d'Oliveira» conforme resolução Camararia. É uma justa homenagem a tão ilustre Espozendense.

### O prometido é devido

Podemos informar os nossos leitores e todos os que se interessam pelo progresso de Espozende, que será destinada uma verba importante a gastar dentro do ano económico que termina a 31 de Dezembro para a reparação e reconstrução na lingueta do Caes da nossa barra que ha tantos anos está em ruina, e cujo estado tanto prejudica a classe pescatoria da nossa Terra.

Isto vale, por Deus.

